

## Os Bebês e a Leitura: o papel da mediação do professor

Viviane Ribeiro Falcão<sup>1</sup>

Thereza Karolyna Silva Souza<sup>2</sup>

Fátima Lúcia Soares Ribeiro<sup>3</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar o impacto da mediação de leitura de histórias na formação leitora dos bebês. O estudo constou de duas fases: Na primeira foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 5 professoras do berçário. Na segunda fase, a partir das entrevistas, uma professora foi selecionada para a realização de quatro observações visando aprofundar sobre as situações de mediação de leitura, as interações com a professora, as crianças e com os livros. Como resultado foi observado que quatro das cinco professoras realizavam leitura para as crianças; os livros são em sua maioria adequados à faixa etária e que os bebês, além de manipularem os livros, apresentam comportamento leitor de apontar, balbuciar como se estivessem lendo e folheando os livros. Tais resultados demonstraram a influência da mediação do professor.

**Palavras-chave:** Bebês. Mediação docente. Literatura infantil.

### 1. Introdução

A presente pesquisa teve por finalidade investigar as situações de leitura no berçário, percebendo as interações que ocorrem após a mediação da leitura dos livros. A literatura para os bebês traz um campo de possibilidades que contribuem na formação e no desenvolvimento deles em todos os aspectos: cognitivo, perceptivo, cultural e social. O período em que eles passam na creche é de extrema relevância para construção de sua inteligência, socialização e

---

<sup>1</sup> Concluinte do Curso de Pedagogia - Centro de Educação – UFPE.  
[vivianeribeirof@hotmail.com](mailto:vivianeribeirof@hotmail.com)

<sup>2</sup> Concluinte do Curso de Pedagogia - Centro de Educação – UFPE.  
[therezasouz2014@gmail.com](mailto:therezasouz2014@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestra em Psicologia Cognitiva. Professora do DMTE/CE/UFPE – [fatimalsribeiro@uol.com.br](mailto:fatimalsribeiro@uol.com.br)

afetividade. Escutar histórias é o primeiro passo, é o início da aprendizagem para ser um leitor.

O interesse no tema surgiu na disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica VI, quando entramos em contato com as crianças do berçário e pudemos observar as situações de leitura para os bebês, nos aproximando da realidade de uma turma de berçário. Consideramos importante a pesquisa nesta área que ainda é tão pouco investigada e valorizada. As pesquisas relacionadas ao berçário no âmbito da educação infantil ainda são pouco evidentes.

A partir do levantamento feito na ANPED - Reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação entre os anos de 2012 a 2016, em relação às pesquisas apresentadas no Grupo de Trabalho 07, que trata sobre a Educação da Criança de 0 a 6 anos, encontramos apenas quatro trabalhos já realizados na área que se aproximam da nossa temática. Percebemos poucas pesquisas, evidenciando mais uma vez a necessidade de maior investigação com esta temática. Autores como Ramos (2012) e Castro (2013) trazem o bebê como protagonista, defendendo sua capacidade de compreensão e tendo como foco o desenvolvimento da linguagem. Mattos (2013) defende a importância da leitura na Educação Infantil, apresentando seus benefícios e também como está contemplada no cotidiano da creche com crianças de 11 meses a 1 ano e 6 meses. Alves (2015) tem seu olhar voltado para Educação Infantil, trazendo uma abordagem mais relacionada ao desenvolvimento da linguagem, buscando também as concepções dos professores em relação ao trabalho com a linguagem.

Pesquisas, como, por exemplo a de Ferreira (2014), que em seu estudo chamou atenção para as interações que ocorrem no berçário a partir das situações de leitura, tem maior aproximação do nosso estudo. A autora, vídeo-gravou, as interações entre os bebês durante e após a leitura, observando o manuseio dos bebês ao material de leitura utilizado pelo educador, dessa forma compreendendo os significados destas interações. Neste estudo percebe-se que a leitura para os bebês trata de uma prática recente, principalmente no meio escolar, pois a visão de que o bebê não entendia as situações e nem aprendia está passando por mudanças que ainda são iniciais. A autora conclui que ao ser

apresentado ao mundo através dos livros, o bebê alimenta sua imaginação, ampliando seu desenvolvimento.

Uma segunda pesquisa encontrada que amplia a discussão do estudo anterior foi a de Hampel (2016) que analisou a tríade professor-livro-bebê, buscando aprofundar o papel do professor como mediador de leitura em turmas do berçário. Para isso, foram realizadas entrevistas, observações e vídeo gravações dos momentos de leitura nas salas de berçário. O que se percebeu nesta pesquisa foi que os bebês quando apoiados por boas práticas mediadoras, passam a aprender e a diferenciar o livro dos outros objetos, se apropriando deles e se interessando em socializar o que aprenderam.

Na pesquisa de Ferreira (2014) apresentada anteriormente o foco estava nos bebês e nas interações entre eles a partir da situação de leitura. No segundo estudo, o de Hampel (2016), o foco está nos bebês, na professora e nos livros, com ênfase na mediação da professora. No nosso estudo, buscamos investigar a interação que ocorre entre os bebês e o livro após a mediação, em momentos posteriores à leitura levando em consideração a mediação realizada pelo professor.

## **1.1 Objetivo**

Diante do que foi exposto anteriormente, essa pesquisa teve como objetivos:

### **1.1.2. Geral:**

- Investigar o impacto da mediação de leitura de histórias na formação leitora dos bebês.

### **1.1.3. Específicos:**

- Investigar se e como professores do berçário leem para os bebês;
- Observar se e como os bebês espontaneamente manipulam livros;
- Investigar as reações dos bebês durante e após a leitura de histórias;
- Identificar os livros de literatura infantil que são utilizados nas leituras com bebês.

## 2. Fundamentação Teórica

Nosso estudo se propôs investigar e observar as situações de leitura no berçário. Tivemos como foco as interações que ocorreram após a mediação da leitura dos livros. Para tal, na nossa fundamentação, trouxemos aspectos importantes sobre o desenvolvimento do bebê, o conceito de interação, seus significados; como acontece o início da leitura; o que traz o Referencial Curricular; como também explicitar a diferença entre leitura e contação de histórias que muitas vezes são confundidas ou tratadas como sendo a mesma coisa.

### 2.1. Desenvolvimento dos bebês

Há um tempo atrás tínhamos a visão de que os bebês não pensavam, não reagiam a estímulos, não se comunicavam e conseqüentemente, não aprendiam, como falado anteriormente, mas este modo de pensar foi modificado com os avanços das pesquisas e as diversas teorias que foram surgindo. Com as transformações ocorridas nos últimos tempos, a mulher e as crianças passaram a ter novos locais de convívio, dessa forma houve a necessidade de investigar as potencialidades dos bebês, antes desconhecidas. A criança passa a ser reconhecida em todas as suas potencialidades e como um ser capaz de interagir com o outro, com o tempo, com o mundo ao seu redor, participar do processo educativo e de seu desenvolvimento, com os conhecimentos e recursos de que dispõe, desde bebê. Neste sentido, acreditamos que a criança do berçário pode ampliar suas capacidades linguísticas e desenvolver atitudes leitoras em situações comunicativas e expressivas mediadas pela literatura.

Essa ampliação das capacidades linguísticas acontece por meio das situações de interação. Vygotsky, apresenta os aspectos da interação entre a criança e o outro, como fatores relevantes para o seu desenvolvimento:

[...] A **apropriação**, pelo bebê, das unidades de significação da língua do seu meio humano que provoca a discretização e o desdobramento do funcionamento psíquico, que caracterizam o pensamento consciente... As intervenções deliberadas das pessoas desse meio que tornam possível essa apropriação e a estruturam, o que lhe permitiu formular uma concepção original das relações entre aprendizagem e desenvolvimento, organizada em torno do conceito de **zona de desenvolvimento proximal**. (VYGOTSKY, 1989, *apud* BRONCKART, 1999. P. 28) – grifos nossos

Vygotsky, ao discutir o papel da mediação afirma que “ O caminho entre a criança e o objeto passa sempre por outra pessoa. ” (VYGOTSKY,1989, *apud* GUIMARÃES, 2016. P. 59). Desta forma, são os adultos ou outras crianças que possibilitarão a construção de sentido à presença de brinquedos, livros e outros objetos culturais. Para Guimarães:

É importante o olhar atento do adulto para o que a criança já faz de forma significativa para ela com a presença e o encorajamento dele. A zona de desenvolvimento iminente marca o que é possível realizar com o outro de forma significativa para quem age, a partir também de sua iniciativa, e não de modo mecânico e instrumental (VYGOTSKY,1989, *apud* GUIMARÃES, 2016. P. 67)

O que foi citado acima corresponde ao conceito de zona de desenvolvimento proximal, pensado por Vygotsky (1989). O adulto é de fundamental importância, pois atua como mediador das situações com os bebês, logo após um tempo o bebê já passa a interagir com os objetos ou em situações sem necessariamente a mediação de um adulto. As interações são importantes, principalmente na fase do bebê, pois através delas a criança desenvolve sua identidade, percebendo o mundo e sua cultura. A partir da interação com o outro, o bebê também aprende a se relacionar, a entender expressões e falas.

A criança do berçário está inserida num ambiente de interação, com a professora e as outras crianças, no momento em que vivencia situações de leitura, passa a reproduzir ações do adulto e a se interessar pelos materiais utilizados, no caso os livros. O bebê, ao escutar a voz do adulto, a entonação da leitura, a conversa estabelecida no momento em que a leitura está ocorrendo e o olhar de quem lê a história, passa a estabelecer um vínculo muito produtivo com ele.

Desta forma, como já discutido anteriormente, os bebês são seres pensantes e aptos a interagir, se interessar pela leitura e pelos livros, além de estarem em desenvolvimento constante o que faz da mediação um instrumento de grande relevância no contexto do berçário.

## **2.2. O início da leitura**

Iremos tratar inicialmente de uma concepção de leitura diferente da que estamos habituados a pensar. A leitura envolve muito mais do que apenas ler as

palavras, há uma variedade de “textos” a serem lidos, como por exemplo a fala, o olhar, os gestos e o rosto, que são formas possíveis de serem lidas ou interpretadas.

[...] Todas as crianças leem desde o exato momento em que chegam ao mundo, leituras “emancipatórias”, poderíamos dizer, uma imersão na língua materna que permite começar a construir sentidos aos infinitos estímulos que as rodeiam e ninam nos efeitos da cultura e da vida biológica. (LÓPEZ, 2016. P. 6)

Desta forma podemos afirmar que as crianças começam rapidamente a fazer relações, ou seja, passam a compreender os signos trocados pelos indivíduos ao seu redor e apropriar-se deles para se fazer compreender pelos outros. Assim López enfatiza que o adulto traduz em palavras as sensações do bebê, pois a criança passa a partir do rosto do adulto a construir uma série de signos vitais para sobreviver. A criança inicia a leitura, de vozes, expressões, gestos, sons e cheiros, utilizando seus sentidos. Neste sentido, ler é, então, uma atividade muito mais ampla que ler livros, ler letras ou ler palavras. Antes dos bebês serem capazes de entender grande parte do vocabulário de uma conversa, de uma canção ou de uma história, já gostam de ouvi-las. Eles gostam de ouvir a entonação e o ritmo que o adulto impõe a sua voz. E esse é o primeiro grande valor de incentivar leitura na infância inicial.

Para os bebês, inicialmente o livro torna-se um brinquedo, isso não quer dizer que exista falta de respeito com o mesmo, significa trazer o livro para a vida do bebê, para que manuseie e “brinque” com este objeto, pois a partir da exploração feita pelo bebê utilizando todos os seus sentidos, eles estão aprendendo a ler com o corpo, passando então a “ler” o livro. A experiência de realizar a leitura conjuntamente com um bebê, funciona como uma grande aprendizagem para as crianças, sobre como as pessoas se relacionam e como podem pensar juntas, construindo significados compartilhados.

Paulo Freire foi um educador que trouxe como uma das suas contribuições o conceito sobre a leitura do mundo, que precede sempre a leitura da palavra:

[...] o quintal amplo em que se achava, tudo isso foi o meu primeiro mundo. Nele engatinhei, balbuciei, me pus de pé, andei, falei. Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como o mundo de minha atividade perceptiva, por isso mesmo como o mundo de minhas primeiras leituras. Os “textos”, as “palavras”, as “letras” daquele

contexto – em cuja percepção me experimentava e, quanto mais o fazia, mais aumentava a capacidade de perceber – se encarnavam numa série de coisas, de objetos, de sinais, cuja compreensão eu ia aprendendo no meu trato com eles nas minhas relações com meus irmãos mais velhos e com meus pais. (FREIRE,1994. P. 12)

Gestos, olhares, choro, balbucio, palavras, risadas, deslocamento pelo chão fazem parte do cotidiano do berçário, possibilitando as interações e a convivência entre as crianças e os adultos, nas salas observa-se diferentes manifestações dos bebês que dizem respeito à comunicação que os mesmos procuram estabelecer com os adultos e entre eles, demonstrando o que é chamado de leitura de mundo, que é anterior a leitura de palavras.

Mattos (2013) traz em seu estudo que a leitura é o lugar onde se estabelecem relações, entre os adultos e as crianças, como também as concepções das crianças como sujeitos ativos neste contexto. Ferreira (2014) e Hampel (2016), como já falado anteriormente, trazem em suas respectivas pesquisas a importância da inserção da leitura para bebês. Destacamos então o papel fundamental do professor, como mediador para o desenvolvimento da criança. Como enfatiza Ramos e Rosa:

A educadora, nesse contexto, mostra-se parceira do desenvolvimento infantil, atenta aos primórdios das manifestações comunicativas da criança e disposta a ajudá-la a consolidar aquisições futuras, quando re-significa os comportamentos sociocomunicativos do grupo, procurando compreendê-los, incentivá-los, organizando as "falas" não-verbais que a criança executa através de recursos expressivos motores (RAMOS; ROSA, 2009. P.5)

É importante trazer a definição de mediação, para Cardoso (2014. P. 211) “mediar significa estar entre duas coisas”, ou seja, é estar entre a criança e o livro, fazer a ponte entre o bebê e o objeto livro. Então cabe ao professor a responsabilidade de realizar a mediação, pois a ampliação do conhecimento da criança é um processo que vai sendo guiado através da mediação. Nas palavras de Reyes:

Os mediadores de leitura são aquelas pessoas que estendem pontes entre os livros e os leitores, ou seja, que criam as condições para fazer com que seja possível que um livro e um leitor se encontrem. A experiência de encontrar os livros certos nos momentos certos da vida, esses livros que nos fascinam e que nos vão transformando em leitores paulatinamente, não tem uma rota única nem uma metodologia específica; por isto os mediadores de leitura não são fáceis de definir. (REYES, 2014. P. 213)

### **2.3. O que trazem os documentos oficiais (RCNEI, DCNEI)**

Sabemos da importância da leitura desde muito cedo, pois são inúmeros os benefícios para quem ler e para quem ouve a história lida. Pois é fundamental para que se processe uma relação ativa entre falante e língua. Os alcances do trabalho com a literatura infantil não se detêm a linguagem e nem ao emocional da criança, mesmo quando ainda bebês, possuem capacidade motoras imaturas, porém são dotados de grandes capacidades de compreensão imediatas e expressivas.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998) apresenta-se como um parâmetro norteador que trata de objetivos, conteúdos e orientações didáticas voltadas para o trabalho com crianças de zero a seis anos. A importância da leitura é ressaltada no RCNEI:

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. (BRASIL, 1998. P. 143)

O RCNEI destaca também a importância das instituições de educação infantil, escolas e creches têm o papel de resgatar as histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes de sua vivência, pois essas histórias são ricas fontes de informações sobre as variadas formas culturais, para lidar com as emoções, contribuindo positivamente na construção da sensibilidade das crianças.

É indispensável ler para as crianças mesmo quando elas são bebês, assim elas são colocadas em contato com as dimensões da linguagem oral e escrita que não chegariam a elas de outra forma. A Leitura além de entreter o bebê, ajuda a conquistar novas habilidades, tornar sua imaginação mais fértil, e deixá-lo mais independente.

López resalta que:

[...] Os livros são enormes estímulos para vivência afetiva. Um livro une a criança ao adulto, envolve-a em uma manta protetora comum, feita de ficções, palavras, tempos compartilhados e, portanto, garantidores assim são tão importantes e transcendentessas primeiras aproximações dos bebês aos livros, tantas vezes quanto as peçam, sem ordem de páginas, muitas vezes livros-brinquedos, que são lambidos, sacudidos, lidos, amados e interiorizados. (LÓPEZ, 2016. P. 35)



É relevante que o livro seja tocado pela criança, folheado, de forma que ela tenha o contato direto com o objeto do seu interesse. Em virtude disso, ela começa a gostar dos livros, perceber que eles fazem parte de um mundo fascinante, desta forma os professores têm o papel fundamental de apresentar e estimular materiais de leitura para os bebês. O RCNEI, 1998, v.3, explicita que:

[...] É necessário que esses materiais sejam colocados à disposição das crianças para serem manuseados. Algumas vezes, por medo de que os livros se estraguem, acaba-se restringindo o acesso a eles. Deve-se lembrar, no entanto, que a aprendizagem em relação aos cuidados no manuseio desses materiais implica em procedimentos e valores que só poderão ser aprendidos se as crianças puderem manuseá-los. (BRASIL, 1998. P.155 e 156)

Mediante o exposto o quanto mais cedo os bebês tiverem contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade deles se tornarem adultos leitores. A narrativa faz parte da vida das crianças desde quando bebês, através do acalanto e das canções de ninar, que mais tarde vão dando lugar as cantigas de roda e livros infantis, nas quais o bebê demonstra seu interesse batendo palmas, sorrindo, sentindo medo ou reproduzindo ações e sons de algum personagem. Desta forma é fundamental para a formação da criança que ela ouça muitas histórias.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) destaca que para favorecer as práticas de leitura, algumas condições são consideradas essenciais. São elas:

Dispor de um acervo em sala com livros e outros materiais, como histórias em quadrinhos, revistas, enciclopédias, jornais etc., classificados e organizados com a ajuda das crianças; organizar momentos de leitura livre nos quais o professor também leia para si. Para as crianças é fundamental ter o professor como um bom modelo. O professor que lê histórias, que tem boa e prazerosa relação com a leitura e gosta verdadeiramente de ler, tem um papel fundamental: o de modelo para as crianças; possibilitar às crianças a escolha de suas leituras e o contato com os livros, de forma a que possam manuseá-los, por exemplo, nos momentos de atividades diversificadas; possibilitar regularmente às crianças o empréstimo de livros para levarem para casa. Bons textos podem ter o poder de provocar momentos de leitura em casa, junto com os familiares. (BRASIL, 1998. P. 144)

A qualidade dos livros deve ser levada em consideração, como traz o Referencial Curricular Nacional para educação infantil – RCNEI 1998, ao dizer que “uma prática constante de leitura deve considerar a qualidade literária dos textos. A oferta de textos supostamente mais fáceis e curtos, para crianças

pequenas, pode resultar em um empobrecimento de possibilidades de acesso à boa literatura”. (BRASIL, 1998, P.144).

A fim de orientar as concepções e práticas, o Ministério da Educação (MEC) lançou a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). As Diretrizes apresentam a concepção de Educação Infantil vigente e estabelecem os princípios éticos, políticos e estéticos que devem guiar as propostas pedagógicas desse ciclo. O DCNEI 2010, traz que as práticas pedagógicas devem garantir experiências que “possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos”. (BRASIL, 2010, P.25)

Na primeira infância o que mais encanta os bebês são os sons, a fala, a linguagem falada pelos adultos, por isso é comum passarem um bom tempo com o olhar fixo para o rosto de um adulto que fala e expressa o que diz. Sabendo desse encantamento que a leitura de histórias para os bem pequenos devem ser atividades diárias. Essa prática torna-se essencial para o desenvolvimento das linguagens e o gosto pelos livros, pelas histórias. Sendo assim, o conhecimento sobre a leitura cresce gradativamente, em práticas cotidianas, com um suporte de um bom acervo de livros, situações de rodas de leitura e um professor que insira a mediação de leitura de livros infantis para os bebês em sua rotina.

Nesse momento se faz necessário iniciar uma discussão sobre algo de vital importância para a formação do leitor, pois não é suficiente ter um bom acervo em mãos se tratamos leitura e contação de história como sendo a mesma coisa. Não basta ter um bom livro em mãos e não fazer a leitura fiel do texto escrito no livro. A sessão a seguir tratará da diferença entre ler e contar.

#### **2.4. Ler e Contar**

É necessário que haja clareza na distinção entre leitura e contação, ambas possuem sua importância e devem ser trabalhadas nas instituições de educação infantil, mas, teremos como foco a leitura de histórias. Alguns profissionais da área não tem a clareza de que são diferentes e realizam apenas a contação em sua rotina, desconhecendo os benefícios do trabalho com a

leitura de histórias infantis para a faixa etária correspondente a educação infantil, subestimando antecipadamente a capacidade de compreensão da criança. Ao contar uma história o livro é dispensando algumas vezes ou o utilizam como instrumento auxiliador, mostrando suas cores e imagens, desconsiderando o texto escrito, no entanto ao ler uma história para um grupo o livro é elemento fundamental, pois neste caso é imprescindível que o professor leia o livro tal como está escrito.

Belmiro e Galvão (2016) ressaltam a importância da leitura para as crianças desde muito cedo:

Lemos, cantamos, recitamos para as crianças a fim de ajuda-las a entenderem o que sentem, de esclarecer para que servem as coisas, para lhes dizer como solucionar problemas, para que desenvolvam a imaginação, para que aprendam a fazer perguntas e encontrar respostas, para que vejam que os conflitos fazem parte da vida, para que possam enfrentar as próprias dificuldades... É ouvindo histórias que elas poderão sentir e dar nome a emoções importantes como medo, raiva, tristeza, alegria, insegurança, inveja, amor e tantas outras mais. (BELMIRO; GALVÃO, 2016, n.p.)

Não devemos subestimar a capacidade do bebê em compreender as palavras do livro, pois é comum pensarmos que apenas livros com muitas figuras e coloridos podem chamar a atenção dos pequenos, crianças gostam de desafios, de imagens mais elaboradas, como também de cores escuras. O que a criança tem capacidade de entender não pode ser estabelecido, são infinitas as possibilidades de interação com um texto. As crianças têm a competência para entender todo tipo de histórias. Dessa forma Belmiro e Galvão destacam que:

Devemos ler sem nos preocuparmos em: - Mudar as palavras que julgamos serem de difícil compreensão; - Explicar determinado trecho que pensamos ser complicado; - Alterar ou reduzir a história ou trecho dela; - Contar com as próprias palavras em vez de ler o que o autor escreveu. (BELMIRO; GALVÃO, 2016, n.p.)

Ler uma história para os alunos é uma forma de apresentar a obra conforme sua linguagem original, nas palavras do autor. Contar histórias envolve a improvisação e a possibilidade de agregar outros elementos ao enredo. São duas situações diferentes de trabalho com a linguagem, pois a leitura do livro é importante para valorizar o livro, para mostrar de onde vem aquela história, para mostrar como a linguagem está escrita, pois ao ler um livro o mediador se coloca na situação de ler conforme está escrito, com as palavras do autor. Sendo assim,

é um jeito de valorizar a linguagem literária a partir da forma como o autor escreve o texto.

A palavra “leitura” tem muitos significados e é usada para designar várias ações, algumas muito diferentes entre si. A amplitude do significado atribuído ao termo se estende da leitura de mundo, passando à leitura de diferentes linguagens e chegando a leitura dos textos escritos de diferentes extensões e complexidades. (CORSINO; NUNES; BAPTISTA; NEVES; BARRETO, 2016. P. 21).

Como já discutido anteriormente, o bebê realiza suas primeiras leituras na interação com seus pais, aprende a ler o rosto da mãe, as expressões e emoções dos adultos. A leitura, no sentido exato, é uma continuidade dessa leitura de mundo, a Educação Infantil tem papel fundamental em ampliar as experiências das crianças com a leitura de mundo e a leitura de histórias infantis. “O leitor vai sendo formado nessa diversidade de formas de ler, intenções e usos dos textos e seus suportes, observando e participando de situações diversas de leitura”. (CORSINO; NUNES; BAPTISTA; NEVES; BARRETO, 2016. P. 24). As crianças acompanham a leitura através da mediação do adulto que lê a história, elas seguem o texto guiadas por olhares, gestos, entonação e pausas do mediador, esta leitura possibilita às crianças pequenas entrarem no texto escrito, de forma que ela acompanha, compreende, pensa e imagina sobre a história lida.

Jambersi defende que “o ouvido e a escuta da criança são educados a partir do que lhes é mostrado, porque o desenvolvimento infantil e, logo, a aprendizagem, é mediada pelo adulto e do que este apresenta à criança”. (JAMBERSI, 2014. P. 34). Logo, o quanto antes a literatura infantil for apresentada as crianças, a leitura de livros for realizada, melhor será a interação destas com os livros e as histórias.

### **3. Método**

A presente pesquisa buscou observar e investigar as interações que aconteceram entre os bebês após situações de mediação da leitura, trazendo elementos para a ampliação do conhecimento sobre a leitura para crianças do berçário.

Inicialmente visitamos cinco creches municipais na região metropolitana do Recife e realizamos as entrevistas semiestruturadas às professoras. Após a análise das entrevistas, selecionamos a turma da professora que afirmou fazer,

com maior frequência, o uso da leitura em sua rotina com os bebês para realizar observação. A faixa etária do grupo selecionado variou de 6 a 18 meses. A turma era composta por 16 crianças, a equipe do berçário era formada por 1 professora, 1 ADI (auxiliar de desenvolvimento infantil), 3 estagiárias e 1 lactarista. Foram feitas 4 observações que tiveram o intuito de buscar informações sobre as leituras e interações das crianças com os livros. Esses momentos de leitura e manipulação de livros pelos bebês foram vídeo gravados com autorização dos pais ou responsáveis.

Vale ressaltar que em todas as creches, os acervos bibliográficos destinados ao berçário foram fotografados para realização da análise.

Posteriormente os dados foram transcritos e analisados.

#### 4. Análise dos resultados

A presente análise foi desenvolvida em duas etapas. A primeira se deu pelo agrupamento em tabela dos dados das entrevistas e das análises dos livros utilizados. A segunda etapa correspondeu a transcrição dos vídeos, num total de 45 minutos e 24 segundos de gravação. Concluído esta última etapa, foram selecionados alguns recortes dos episódios interativos para ilustrar as interações mais significativas durante e após as situações de mediação da leitura, conforme os limites e a extensão da pesquisa.

Iniciaremos apresentando os dados referentes às entrevistas semiestruturadas: Formação das professoras e aspectos referentes à leitura no berçário.

#### QUADRO 01: FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS<sup>4</sup>

| Professora                   | Formação             | Tempo De Trabalho | Tempo De Trabalho Na Educação Infantil | Tempo De Trabalho No Berçário |
|------------------------------|----------------------|-------------------|--|-------------------------------|
| <b>Vanessa</b><br>(Creche A) | Graduação: Pedagogia | 25 Anos           | 10 Anos                                | 5 Anos                        |
| <b>Amanda</b><br>(Creche B)  | Graduação: Letras    | 20 Anos           | 6 Anos                                 | 7 Meses                       |

<sup>4</sup> Nomes das professoras são fictícios.

|                                      |   |         |         |        |
|--------------------------------------|---|---------|---------|--------|
|                                      | Pós Graduação: Em Psicopedagogia                              |         |         |        |
| <b>Gabriela</b><br><b>(Creche C)</b> | Graduação: Pedagogia  | 10 Anos | 7 Anos  | 4 Anos |
| <b>Daiana</b><br><b>(Creche D)</b>   | Graduação: Psicologia.<br>Pós Graduação: Em Educação Infantil | 16 Anos | 15 Anos | 7 Anos |
| <b>Eliana</b><br><b>(Creche E)</b>   | Graduação: Pedagogia  | 14 Anos | 14 Anos | 7 Anos |

Podemos perceber pela quadro que três professoras têm formação em pedagogia, uma formação em letras e uma formação em Psicologia. Apenas as professoras que não tem formação em pedagogia possuem curso de especialização. Outro ponto que merece destaque é que todas as professoras têm bastante tempo de trabalho na educação, assim como na educação infantil. Vale ressaltar que a professora Amanda tem pouco tempo de experiência no berçário.

Com relação aos aspectos ligados às questões da leitura, agrupamos as respostas das professoras em três grandes blocos: Se leem para os Bebês; Com que frequência leem e o material de leitura que utilizam.

No que se refere à leitura, todas dizem realizar leitura com seus alunos, exceto uma professora que mostrou que não há esse hábito na rotina de sua turma, como destacamos a seguir:

*Professora Amanda: “- Já li, mas não é sempre. Para distrair os alunos, porque usamos mais a música do que a história contada.”*

Quando perguntadas sobre o objetivo da leitura responderam da seguinte forma:

*Professora Vanessa: - Os objetivos são muitos, desde a coordenação motora e visual, quanto o desenvolvimento da linguagem.*

*Professora Amanda: - Para melhorar a comunicação e oralidade.*

*Professora Gabriela: - Desenvolvimento da oralidade, raciocínio, imaginação, concentração.*

*Professora Daiana: - Para enriquecer seu potencial linguístico e familiarizá-lo com a leitura (O comportamento leitor).*

*Professora Eliana: - A leitura além de mexer com o imaginário da criança aguçando a sua criatividade, a leitura ajuda a estreitar relações afetivas.*

E uma questão crucial para a nossa pesquisa foi com relação a fazer a leitura da forma como está escrito no livro, ao que todas elas em algum momento disseram mudar a história, fazer apenas contação ou mostrar as imagens. Uma delas mostrou fazer mais a leitura, ao perguntarmos se fazem a leitura conforme está escrito no livro, elas relatam que:

*Professora Vanessa: - Às vezes, dependendo do texto e da história.*

*Professora Amanda: - Não, às vezes a gente muda.*

*Professora Gabriela: - Nem sempre. Às vezes, dependendo da concentração deles, mostro as letras durante a leitura.*

*Professora Daiana: - Na maioria das vezes (dependendo do texto e da rotina).*

*Professora Eliana: - Algumas vezes sim.*

O segundo bloco de análise, a frequência da leitura, a maioria das professoras afirmou fazer leitura diariamente para os bebês, com exceção da professora Amanda.

*Professora Amanda: - Uma vez por semana.*

As professoras foram unânimes em afirmar que as crianças se interessam pelos livros e pela leitura apesar da faixa etária.

No último bloco de análise das entrevistas, as interações, duas professoras se destacaram ao falar sobre a relação social/interação que a leitura promove:

*Professora Gabriela: - A leitura estabelece uma troca entre os envolvidos. A forma, a voz, a entonação, tudo colabora para o interesse deles. Através da leitura estimula a oralidade deles. Estabelecemos e fortalecemos a nossa relação.*

*Professora Eliana: - Além de mexer com o imaginário da criança, aguçando sua criatividade, a leitura ajuda a estreitar relações afetivas.*

Gabriela e Daiana foram as professoras que se destacaram por fazerem a leitura de histórias com mais frequência. Destas escolhemos uma por falar em mais de uma resposta do fortalecimento da relação afetiva e social através do momento de leitura de livros infantis, a professora Gabriela, o que mais se aproxima do papel da leitura apresentado por Belmiro e Galvão “É ouvindo histórias que elas poderão sentir e dar nome a emoções importantes como medo, raiva, tristeza, alegria, insegurança, inveja, amor e tantas outras mais” (BELMIRO; GALVÃO, 2016. n.p.).

Através das entrevistas analisadas, identificamos que a faixa etária do berçário não é empecilho para realizar a leitura, pois a partir das falas das professoras percebemos que há grande interesse por parte dos bebês pela leitura e pelos livros. Um outro ponto importante é que num grupo de cinco professoras quatro afirmam possuir o hábito de trabalhar com livros em sua rotina o que condiz com os achados de Ferreira (2014) e Hampel (2016) e demais autores apresentados anteriormente.

O segundo ponto a ser abordado na nossa pesquisa refere-se ao material de leitura presente nas creches. De uma maneira geral pudemos ver que todas usam livros adequados à faixa etária (livros de tecido, borracha, com textura, entre outros).

#### QUADRO 02: LIVROS CITADOS PELAS PROFESSORAS

| Material/professor         | Pano   | Plástico  | Papel 7   | Cartonados         | Brinquedo/Pop Up/Interativo   |
|----------------------------|--------|---|---|--------------------|-------------------------------|
| <b>Vanessa (Creche A)</b>  |        |   | Bibi vai à Escola; Mico Maneco; Menina Bonita do Laço de Fita |                    |                               |
| <b>Amanda (Creche B)</b>   | -      | -   | -   | -                  | -                             |
| <b>Gabriela (Creche C)</b> | Leleco | Pipo, o Cãozinho  |   |                    | Os Sons dos animais; Ninoca   |
| <b>Daiana (Creche D)</b>   |        | Na Escola com o Coelho; No Fundo do Mar; Splish, Splash |   |                    | Amigos de Casa; Dez Beijinhos |
| <b>Eliana (Creche E)</b>   |        |   | O Baú de Surpresas; Tanto Tanto                               | Animais da Fazenda |                               |



Como pode ser observado no quadro 2, a maioria dos livros citados é apropriada a faixa etária do berçário. Dos livros citados apenas Menina Bonita do Laço de Fita e Tanto Tanto são narrativas mais extensas que talvez seja de difícil leitura para os bebês. Além disso são feitos de papel material não muito apropriado para a faixa etária. Os demais livros de materiais adequados à manipulação dos bebês.

Foi observado que o material de leitura fica disponível e ao alcance das crianças nas creches C, D e E. No entanto observamos que a creche A e a creche B não deixam seus materiais disponíveis para uso/manuseio dos bebês, pois na creche A percebemos que os livros ficam guardados na sala dos professores, dentro de armários com aparência de pouca utilização. A creche B não permitiu tirar fotos dos livros.



Creche A



Creche C



Creche D



Creche E

Os livros de papel são lidos/trabalhados pelas professoras, mas não são disponibilizados para manuseio dos bebês, os demais livros são disponibilizados. Durante as observações na **creche C**, foi constatado que os livros Pop-ups ou interativos foram os que mais chamaram atenção dos bebês durante a leitura e após para manuseio. Os livros de plástico ou de banho foram apresentados em maior quantidade e também eram bastante manuseados pelos bebês.

O que foi observado com relação a qualidade e a disponibilidade dos livros, condiz com a afirmação do RECNEI que:

É necessário que esses materiais sejam colocados à disposição das crianças para serem manuseados. Algumas vezes, por medo de que os livros se estraguem, acaba-se restringindo o acesso a eles. Deve-se lembrar, no entanto, que a aprendizagem em relação aos cuidados no manuseio desses materiais implica em procedimentos e valores que só poderão ser aprendidos se as crianças puderem manuseá-los. (BRASIL, 1998. P.155 e 156)

Finalizando, percebemos que mais uma vez, a professora Amanda se diferencia por não citar nenhum título trabalhado em sua turma.

Para o terceiro ponto da nossa análise, as observações, ressaltamos que na transcrição das vídeo-gravações foram considerados os momentos durante e após as leituras das histórias e as situações espontâneas de exploração coletiva e individual dos livros pelos bebês. Foram identificadas as seguintes interações durante a leitura, como: o diálogo por meio de gritinhos, vocalizações, balbucios; manifestações de expressões faciais (choro, olhares, sorrisos) e gestuais (sinal positivo/negativo com a cabeça, esticar e balançar dos braços); a reprodução do comportamento leitor da professora; a repetição de gestos; momentos de disputa pelo livro e pela atenção da professora.

As diferentes manifestações dos bebês dizem respeito à comunicação que os mesmos procuram estabelecer com os adultos e entre eles, demonstrando o que é chamado de leitura de mundo, que é anterior a leitura de palavras.

#### **4.1. Observando como a professora do berçário lê para os bebês**

Foram selecionados os episódios que mostram as situações de leitura mediadas pela professora e as interações mais significativas com maior frequência durante e após as leituras.

##### *Episódio 1 (6min24seg)<sup>5</sup>*

A professora inicia o momento de leitura, chamando os bebês para o centro da sala onde há colchões disponíveis. Ela procura chamar atenção das crianças, aguçando a curiosidade das mesmas: - *Vem! Bora! Senta aqui! Oba! Hoje o sapinho foi passear, com quem ele encontrou? Com quem será que o sapinho se encontrou? Bora! Ele foi passear...*” – as crianças se acomodam nos colchões atentas para a história que irá começar demonstrando muito interesse, ela usa bastante o artifício da música e do animal de pelúcia (protagonista da história) intercalando entre uma página e outra. No momento em que a professora inicia a história três

---

<sup>5</sup> HISTÓRIA DO EPISÓDIO 1: VOCÊ É UM SAPO COMO EU? (Livro pop-up/interativo)

bebês<sup>6</sup> tentam pegar o livro da mão dela, a bebê Juliana a todo momento busca a atenção individualizada, mandando os coleguinhas saírem de perto, verbalizando a palavra “Sai, sai, sai”, o bebê Neto levanta-se e começa a apontar seu dedo nas páginas do livro balbuciando “uh uh”, ainda durante a contação da história, o bebê José também levanta e tenta tocar nos animais do livro, a bebê Juliana continua a falar “sai, sai” para os outros que tentam se aproximar do livro e da professora. Então a professora começa a cantar a música: “*Borboletinha, tá na cozinha, fazendo chocolate para a madrinha...*”, enquanto ela canta os bebês batem palma, e Juliana e Neto ainda disputam o livro que está na mão da professora, então ela chama atenção da bebê Juliana falando que o bebê Neto também pode ver o livro. Continuando a contar a história a bebê Juliana balbucia “dé dé dé” quando o passarinho aparece na história. Durante a mediação, algumas crianças estão manuseando outros livros (feitos de plástico). Quando a professora vai mostrar o animal que aparece para os bebês que estão mais atrás, o bebê Neto começa a choramingar para tentar chamar atenção da professora para que o livro volte para perto dele. Após o término da leitura a professora põe o livro que foi lido e o animal de pelúcia numa estante na qual os bebês não conseguem acessar e disponibiliza outros livros para manuseio dos bebês, estes que se encontravam numa estante onde os bebês tem fácil acesso para a manipulação.

A partir do pensamento de Vygotsky, discutindo o papel da mediação afirma que “O caminho entre a criança e o objeto passa sempre por outra pessoa.” (VYGOTSKY, 1989 *apud* GUIMARÃES, 2016. P. 59). Desta forma, são os adultos ou outras crianças que possibilitarão a construção de sentido à presença de brinquedos, livros e outros objetos culturais. No episódio 1 identificamos a atenção das crianças voltadas para a professora e o livro, as crianças atribuíram significado para o objeto livro através das mediações.

Verificamos também a reprodução dos gestos da professora durante a leitura, pois a todo momento alguns bebês procuraram apontar as páginas do livro, tal qual como a professora faz.

#### *Episódio 2 (4min28seg)<sup>7</sup>*

A professora se deslocou com a turma para a biblioteca, elas juntamente com a bibliotecária sentaram num tapete todas as crianças e iniciaram cantando cantigas de roda para normalização do grupo, após esse momento a bibliotecária buscou chamar atenção dos bebês falando: “- *O lobinho fica escondido lá por trás da árvore! Vou mostrar um livro tão legal, tão legal, o livro que vai mostrar os meus olhinhos! Ahh (Expressão de surpresa) Olhem para mim!*” – Iniciou a leitura do livro “Amigos de Casa” utilizando como instrumentos auxiliares, dois fantoches, as crianças ficam todas atentas, a cada página aparece um animal diferente e as crianças demonstram grande entusiasmo ao ver (batendo as mãozinhas) a mediadora imita os sons dos animais a medida que eles aparecem no livro, o sapo é o animal no qual eles mais demonstram empolgação e interesse, a bebê Juliana começa a tentar repetir a palavra “sapo”, falando “Sapi”, todos os bebês comemoram ao ver a imagem do sapo balbuciando: - “Éééh!” Em coro juntamente com a professora e a bibliotecária. Algumas crianças começam a se agitar querendo engatinhar e andar pela biblioteca em busca de manusear os livros que estão a sua altura, as auxiliares começam a resgatar os bebês, colocando-os de volta no tapete. Após terminar a história a bibliotecária oferece beijinhos do fantoche do lobo, a maioria se aproxima para receber os beijos, depois ela pega outro fantoche (gato) e começa novamente a cantar cantigas populares.

---

<sup>6</sup> Nomes dos bebês são fictícios.

<sup>7</sup> HISTÓRIA DO EPISÓDIO 2: AMIGOS DA CASA (livro pop-up/interativo)

Observamos que a forma de contar a história da bibliotecária é bem parecida com a da professora, ambas utilizam músicas e fantoches ou animais de pelúcia para atrair e auxiliar na leitura da história. Percebemos que a leitura num espaço diferenciado causou certa agitação e movimentação durante a história, pois haviam muitos atrativos na biblioteca dos quais a maioria estava ao alcance dos bebês. As expressões de surpresa que a professora e bibliotecária faziam também eram reproduzidas pelo grupo. Diante do momento descrito, ressaltamos a importância da mediação entre o bebê e o livro, tarefa na qual é realizada pela bibliotecária e a partir dela se estabelecem as relações de interação entre ela, os livros e os bebês. Vale salientar que ao término da contação foram disponibilizados para cada bebê um exemplar do livro lido, momento no qual foi de bastante importância e que merece destaque, pois normalmente as crianças não manipulam os livros lidos.

Para Cardoso (2014. P. 211) “mediar significa estar entre duas coisas”, ou seja, é estar entre a criança e o livro, fazer a ponte entre o bebê e o objeto livro. Então cabe ao professor a responsabilidade de realizar a mediação, pois a ampliação do conhecimento da criança é um processo que vai sendo guiado através da mediação.

Reyes destaca que:

Os mediadores de leitura são aquelas pessoas que estendem pontes entre os livros e os leitores, ou seja, que criam as condições para fazer com que seja possível que um livro e um leitor se encontrem. A experiência de encontrar os livros certos nos momentos certos da vida, esses livros que nos fascinam e que nos vão transformando em leitores paulatinamente, não tem uma rota única nem uma metodologia específica; por isto os mediadores de leitura não são fáceis de definir (REYES, 2014. P. 213).

Podemos destacar também nesse recorte a relevância da mediação:

*Episódio 3 (5min40seg)<sup>8</sup>*

A professora inicia novamente chamando os bebês para perto dela, para realizar a leitura da história “Hoje não quero comer banana” na qual tem um jacaré como personagem principal. Inicia cantando a música “o jacaré foi passear lá na lagoa, foi por ali, foi por aqui...”, as crianças rapidamente se aproximam, então ela perguntou: “quem gosta de comer banana?” E ela mesma respondeu: “Eu, eu gosto de comer banana (com os braços levantados)” o jacaré gostava de comer banana, imitou ele comendo fazendo um som com a boca e seguiu contando a história. Três crianças estavam atentas a história no colchão e duas estavam no carrinho também atentas, em alguns momentos o bebê Ricardo fazia de movimentos de pulinhos com o corpo mostrando-se animado, a bebê Juliana tenta pegar o livro da mão da professora, não consegue, mas permanece sentada ouvindo a história, o bebê Armando aponta para a imagem do jacaré e a professora enfatiza os gestos dos personagens, o bebê Neto que estava em movimento pela

---

<sup>8</sup> HISTÓRIA DO EPISÓDIO 3: HOJE NÃO QUERO BANANA (livro de papel)

sala até o momento, se aproxima ficando de pé na frente da professora e dá uma risada como se estivesse rindo da situação da história, a professora valoriza tal momento correspondendo a risada de Neto, então ele passa a apontar para as páginas do livro e balbuciando alguns sons como se estivesse contando junto com a professora, então ela o coloca sentado pois estava atrapalhando a visão dos outros bebês, mesmo sentado ele continua a apontar e querer pegar no livro. Ao final da leitura ela retoma a música que cantou no início “O jacaré foi passear lá na lagoa...”.

Mais uma vez percebemos a importância da mediação, pois a todo momento os bebês reproduziam ações já realizadas pela professora. É importante destacar que a mediadora da leitura deve estar atenta às interações dos bebês, pois ela sempre enfatiza e valoriza as intervenções positivas dos bebês durante a leitura.

#### *Episódio 4 (10min)<sup>9</sup>*

A professora inicia chamando para cantar o bom dia, rapidamente as crianças começam a se aproximar e a bater palmas igual a professora que canta a música “olá amiguinhos! Olá amiguinhos! A família como vai? A minha vai bem, a sua também, como é bom os amigos se encontrar! Bom dia amiguinhos! Bom dia amiguinhos! A família como vai? A minha vai bem, a sua também, como é bom os amigos se encontrar!” Depois inicia a música da borboletinha, canta parabéns para a bebê Milena que está completando 1 ano naquele dia, entre uma música e a outra ela comenta “Eita! Que todo mundo hoje tá agitado!” E bate palmas assim como as crianças, pois algumas crianças estavam batendo palmas, dando gritinhos e tentando se levantar. Depois dos parabéns, ela fala “Vem ver, olha quem chegou, história história história, agora agora agora! Chegou a história, olha quem chegou!” O bebê Neto fica em pé na frente dos amigos, então a professora fala cantando: “Senta senta senta!”, então inicia a história com “Era uma vez...” a bebê Juliana se levanta e o bebê Lucas também ficando de joelho, apontando para o passarinho que aparece na imagem. Cada vez que a professora passava a página e surgia um novo animal, os bebês comemoravam falando “êêê!” E batiam palmas. Durante a história aparecem alguns animais, a professora vai imitando o som de cada um deles, ao chegar no cavalo, ela imita o som dele andando e o movimento que ele faz, que é repetido pela bebê Juliana, Neto e Milena. A bebê Juliana que estava de pé, tenta pegar o livro, mas a professora da continuidade a história, imitando dessa vez o som do pato, que em seguida é reproduzido por Juliana. As crianças começam a se agitar, interrompendo a contação, algumas choram outras tentam pegar o livro e começam a disputar a atenção da professora, ela continua e encerra a história.

Percebemos que a turma estava mais agitada nesse dia do episódio 4, a história era maior do que as dos outros episódios, nesta última a professora não conseguiu contar toda a história, em determinado momento apenas mostrou os personagens e imitou seus respectivos sons, intercalou com músicas, tentando resgatar a atenção dos bebês.

Salientamos que tanto a professora quanto a bibliotecária iniciam fazendo uma grande roda nos momentos da leitura dos livros, momento que faz parte da rotina diária da turma, ambas realizam apenas a contação, mas sempre há a

---

<sup>9</sup> HISTÓRIA DO EPISÓDIO 4: DEZ BEIJINHOS (livro pop-up/interativo)

presença do livro durante esses momentos, enfatizamos que em nenhuma das observações elas fizeram a leitura literal do livro.

Dessa forma Belmiro e Galvão (2016) destacam que:

Devemos ler sem nos preocuparmos em: - Mudar as palavras que julgamos serem de difícil compreensão; - Explicar determinado trecho que pensamos ser complicado; - Alterar ou reduzir a história ou trecho dela; - Contar com as próprias palavras em vez de ler o que o autor escreveu. (BELMIRO; GALVÃO, 2016. n.p.)

Enfatizamos que ler uma história para os alunos é uma forma de apresentar a obra conforme sua linguagem original, nas palavras do autor mesmo que para crianças do berçário. A professora e a bibliotecária não fazem a leitura, apenas a contação, intercalando bastante com músicas, deixando o tempo da história muito longo.

#### **4.2. Identificando como os bebês espontaneamente manipulam livros**

O manuseio ao material de leitura se expressa por meio das tentativas para abrir o livro, a exploração dos recursos do material de leitura (texturas, sons espelho, etc); na identificação dos personagens pelo toque (quando os bebês apontam para as gravuras); quando o livro é percebido como brinquedo, ou assume outras funções. Selecionamos recortes dos episódios nos quais os bebês manipulam os livros espontaneamente:

##### *Episódio 1*

Após a situação de leitura, os livros ficam disponíveis no colchão. As crianças rapidamente se aproximam e pegam os livros, Neto pega o livro e começa a folhear, a cada página, para, observa as imagens e aponta com o dedinho como se estivesse contando a história. Juliana folheia o livro, soltando gritinhos “Aaaaah”, observa as imagens e reproduz o som dos animais que aparecem “Aua aua aua” (cachorro), “Pá pá pá” (pato), num momento aproxima o rosto e dá um beijo no personagem. Em outro momento Juliana se direciona a estante onde estão expostos os livros e escolhe o livro da estrela para manusear, trazendo para a professora como se estivesse pedindo para a mesma ler balbuciando “- Aiaiaia”, não obtendo sucesso, Juliana começa a balbuciar ao mesmo tempo em que a professora cantava uma música da estrela (“brilha, brilha estrelinha...”), no momento seguinte Neto e Juliana começam a disputar o mesmo material, então a professora interfere na situação oferecendo outro livro para Neto, solicitando que Juliana entregue um livro para o amigo e dê um beijo. Armando pega um livro e começa a folhear e apontar para as imagens, a professora que estava próxima a ele fala: “*Cadê Armando me mostra!*” e ela vai falando o que o personagem está fazendo e ele continua a apontar. Neto em um certo momento tira todos os livros da estante, aos poucos guarda alguns, uns ele joga, outros põe na boca. Irene manuseia um livro e logo coloca na boca.

Neste episódio percebemos a repetição de gestos por parte dos bebês, feitos anteriormente pela professora durante a contação da história, podemos visualizar o comportamento leitor, que também se repete no episódio 2:

##### *Episódio 2*

Armando folheia o livro, apontando as imagens, depois posiciona o livro de pé no tapete e começa a passar as páginas apontando os personagens tentando reproduzir o que a professora falou “- *Aah*”, José também folheia o livro e balbucia alguns sons “-*Uh aaah*” como se estivesse contando a história, em algumas páginas utiliza os pop-ups disponíveis demonstrando muito entusiasmo, batendo palmas. Lucas abre o livro, utilizando-o como chapéu, depois observa algumas imagens e “brinca” de abrir e fechar. Em um outro momento Armando, José e Juliana se direcionam a caixa que ficam alguns livros na biblioteca, Juliana e Armando pegam os livros que querem e levam para o tapete, já José entra dentro da caixa, passando os livros como se estivesse procurando algum específico. Milena tenta abrir os pop-ups do livro que foi lido pela bibliotecária uma das auxiliares tenta tirar o livro para que ela veja melhor e Milena reclama com um gritinho. Henrique coloca o livro colado no rosto para se ver no espelho que tem no livro, fazendo esse movimento várias vezes balbuciando “*Aê éê*”.

No episódio 3 percebemos a busca espontânea pelo material de leitura (livros) na estante onde ficam disponíveis:

#### *Episódio 3*

Após a leitura do livro, a professora deixou Armando e Juliana que estavam mais próximos a ela manusear o livro “Hoje não quero comer banana” (feito de papel) sob sua supervisão e ambos ficaram apontando os personagens, passando as páginas, balbuciando sons. A professora guardou o livro e colocou o DVD do Mundo Bitá na televisão, todas as crianças então sentaram para assistir, algumas dançavam, outras batiam palmas. Após algum tempo, a bebê Milena encontra um livro (de plástico) no chão e então começa a tentar abri-lo, depois se distrai novamente com o DVD, o bebê armando pega um livro que estava no colchão e começa a manuseá-lo, sacudindo de um lado para o outro. O bebê Neto se levanta e vai até a estante onde os livros de plástico estão dispostos e começa a tirá-los de lá e jogar no chão, depois senta começa a folhear um livro, rapidamente se levanta guarda na estante alguns livros que havia jogado no chão e começa a dançar a música que está tocando. Uma das auxiliares coloca um livro de plástico no alcance de Thor que tem apenas 6 meses, ele pega e tenta abrir com os dedinhos, não conseguindo leva o livro até a boca, sacode algumas vezes e volta a pôr na boca.

Destacamos que na maioria das vezes ficam alguns livros de plástico disponíveis no colchão para aqueles que ainda não tem autonomia, ou seja, não sabem andar ou engatinhar, e esses também demonstram início do comportamento leitor, folheando o livro e balbuciando sons.

A disputa é bastante presente durante os episódios, mas no episódio 4 se deu de forma acentuada:

#### *Episódio 4*

A professora ao terminar a história, deixa os bebês manusearem sob sua supervisão o livro que acabou de ler, o livro vira objeto de disputa entre os bebês, alguns deles choram e gritam, pois só havia um exemplar dele e todos queriam pegar ao mesmo tempo, para evitar maior conflito a professora guarda o livro em local em que eles não conseguem pegar. Após um tempo, o bebê Marcos pega dois livros que estão próximos a estante (onde os livros são guardados) e leva até uma das auxiliares, entregando um a ela e ficando com o outro, após esse momento ele entra na casinha de brinquedo e se distrai com as outras crianças que lá se encontram.

As interações foram marcadas mais uma vez pela reprodução do comportamento leitor da professora, momento no qual é sempre valorizado pela professora, motivando seus alunos. Para Guimarães:

É importante o olhar atento do adulto para o que a criança já faz de forma significativa para ela com a presença e o encorajamento dele. A

zona de desenvolvimento iminente marca o que é possível realizar com o outro de forma significativa para quem age, a partir também de sua iniciativa, e não de modo mecânico e instrumental (GUIMARÃES, 2016. P.67).

A reprodução das ações é um componente fundamental desses processos interacionais, ou seja, os seres humanos são reprodutores precoces uma vez que reproduzem expressões, posturas, outros movimentos do corpo e ações realizadas pelos adultos, o bebê, ao escutar a voz do adulto, a entonação da leitura, a conversa estabelecida no momento em que a leitura está ocorrendo e o olhar de quem lê a história, passa a estabelecer um vínculo muito produtivo com ele.

## **5. Considerações finais**

Percebemos ao final desse estudo que é de grande relevância inserir desde bebês a leitura na rotina das crianças, ressaltamos que a leitura não é uma tarefa fácil, mas que a faixa etária não é uma barreira para realizar a leitura e manusear livros, desde que sejam com materiais adequados a idade.

Os professores, que são os mediadores da leitura, são fundamentais na construção do comportamento leitor que está sendo desenvolvido nos bebês, quando estabelecem em sua rotina esta atividade. As crianças nesta faixa etária reproduzem tudo aquilo que o professor realiza como pode ser visto pelos gestos de folhear o livro, apontar, balbuciar como se estivesse lendo, o que nos faz destacar o papel da mediação. Para isso é importante que o professor possa perceber o ritmo dos bebês, a concentração, saber usar as estratégias certas para aguçar cada vez mais o interesse pela leitura e pelos livros, procurando sempre promover situações de leitura enriquecedoras ao imaginário dos bebês.

Em nosso estudo verificamos que a professora Gabriela tem em sua rotina o hábito de contar histórias para sua turma, utilizando bastante as músicas para intercalar, deixando longo demais o tempo de leitura para os bebês. Observamos que o livro está sempre presente nas mediações de leitura e que a professora conhece cada história, atentando aos detalhes. Porém apesar de ter relatado na entrevista que fazia leitura como está no livro, foi observado que a professora não realizava a leitura literal do texto, ela fazia a contação de história, mas sempre com o livro, mostrando o texto e as imagens.



Após as leituras os livros são sempre disponibilizados para manuseio dos bebês, então eles mais uma vez interagem com os livros e entre eles, demonstrando reprodução do comportamento leitor, apontando as páginas como se estivessem lendo, balbuciando sons, olhando as imagens, interagindo com os livros pop-ups descobrindo suas texturas, sons, espelhos, etc.

Mesmo após a disponibilização dos livros no momento posterior a leitura, as crianças buscam espontaneamente nas estantes os livros e os fantoches que são usados nas mediações e outros livros (de plástico e pop-ups) para que cada um realize sua “leitura”, algumas vezes levam até a professora ou para as auxiliares para que contem a história, outras vezes sentam e folheiam o livro apontando as páginas e balbuciando a história com autonomia.

Podemos concluir que de fato os bebês são capazes de manipular espontaneamente os livros tendo como referência o comportamento leitor do mediador de leitura, no caso a professora. O estudo sobre a manipulação espontânea dos livros pelos bebês é de grande relevância, assim como o que acontece durante e após as situações de leitura, ou seja, as interações que ocorrem são aspectos que merecem destaque, pois, fornecem subsídios para estudos posteriores e aprofundamentos, já que são poucas as pesquisas realizadas nesta área.

Esse estudo confirma os resultados de Ferreira (2014) e Hampel (2016), pois, em relação à capacidade, vimos que os bebês não só compreendem como também manipulam espontaneamente os livros mostrando o comportamento leitor, evidenciando mais uma vez que a faixa etária não é um impedimento para realizar a leitura, isso acontece gradativamente quando são apresentados a vivências de leitura. Apesar de serem poucas as professoras investigadas, a maioria afirma ler para os bebês, o que demonstra ser um grande avanço, pois há pouco tempo eram pensados como seres incapazes.

## 5. REFERÊNCIAS

ALVES. Bruna Molisani Ferreira. **Linguagem e educação infantil**: o que contam as professoras sobre o trabalho pedagógico? Trabalho apresentado na 37ª Reunião Anual da ANPEd (Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), no GT Educação de Crianças de 0 a 06 anos. Florianópolis (SC): 2015.

BARKER, Stephen. **Amigos de Casa**. 1º ed. Porto Alegre: Editora Salamandra, 2010.

BELMIRO, Celia Abicalil; Galvão, Cristiene de S. Leite. **Coleção Leitura e escrita na educação infantil**; v.10. MEC/SEB, 2016.

BIGIO, Mariane. **O Baú de Surpresas**. 1º ed. Fortaleza: Editora IMEPH, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília: MEC, 1998.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: Educ,1999.

CARDOSO, Beatriz. **Mediação literária na Educação Infantil**. In.: FRADE, Isabel C. A. da S.; BREGUNCI, Maria das G. de C. ;VAL ,Maria da G. F. da C. (orgs.) *Glossário Ceale*. Minas Gerais: UFMG, 2014.

CASTRO, Joselma Salazar de. **A constituição da linguagem entre os e dos bebês no espaço coletivo da educação infantil**. Trabalho apresentado na 36ª Reunião Anual da ANPEd (Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), no GT Educação de Crianças de 0 a 06 anos. Goiânia (GO): 2013.

COOKE, Trish. **Tanto, Tanto!** 1º ed. Col. Giramundo. Porto Alegre, Editora Ática, 1997.

CORSINO, Patrícia; NUNES, Maria Fernanda R.; BAPTISTA, Mônica Correia; NEVES, Vanessa F. Almeida; BARRETO, Angela Rabelo. **Leitura e escrita na educação infantil: concepções e implicações pedagógicas**. Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.6. MEC/SEB, 2016.

COUSINS, Lucy. **Ninoca Vai À Escola**. Porto Alegre: Editora Ática, 2014.

CULTURAL, Ciranda. **Os Sons Dos Animais**. Col. Leia e Escute. Barueri: Ciranda Cultural, 2014.

CULTURAL, Ciranda. **Animais da Fazenda - Livro Pop-Up**. Barueri: Ciranda Cultural, 2014.

CULTURAL, Cultural. **Dez Beijinhos**. 1º ed. Barueri: Ciranda Cultural, 2013.

DANNA, M. F.; MATOS, M. A. **Aprendendo a observar**. São Paulo: Edicon, 2006.

DONNIO, Sergio; MONFREID, DOROTHEE DE. **Hoje não quero banana**. 1º ed. São Paulo: Wmf Martins, 2008.

- FERRI, Francesca. **Leleco**. 1º ed. São Paulo: Salamandra (Infantis), 2012.
- FERREIRA, L. S. Vanessa. **Roda de leitura no berçário: investigando interações entre os bebês**. Trabalho de conclusão de curso (graduação) Universidade Federal de Pernambuco. Licenciatura em pedagogia. Recife, 2014.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 29 ed. Coleção questões da nossa época; v.13. São Paulo: Cortez, 1994.
- GUIMARÃES, Daniela. **Bebês, interações e linguagem**. Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.5. MEC/SEB, 2016.
- HAMPEL, C. S. M. Letícia. **Os bebês, a professora e os livros de literatura: reflexões sobre a mediação da leitura no Berçário**. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2016.
- JAMBERSI, B. do P. A arte de contar histórias na sala de aula: do didatismo ao encantamento. In: ARCE, A (Org). **O trabalho pedagógico com crianças de até três anos**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014.
- KINDERSLEY, Dorling. **Splash! Splash!** 1º ed. São Paulo: Editora Publifolha, 2013.
- LETRAS, Vale. **Você É Um... Sapo Como Eu?** - Toque e Sinta. 1º ed. Blumenau: Vale das Letras. 2014
- LÓPEZ, María Emilia. **Os bebês, as professoras e a literatura: um triângulo amoroso**. Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.5. MEC/SEB, 2016.
- MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita Do Laço De Fita**. 8º ed. Col. Barquinho De Papel - Nova Ortografia. Porto alegre: Ática, 2010.
- MACHADO, Ana Maria. **Mico Maneco** - Nova Ortografia. 1º ed. Porto Alegre: Salamandra (Infantis), 2012.
- MATTOS, M. Nazareth de Souza Salutto de. **Leitura literária na creche: o livro entre olhar, corpo e voz**. Trabalho apresentado na 36ª Reunião Anual da ANPEd (Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), no GT Educação de Crianças de 0 a 06 anos. Goiânia (GO): 2013.
- MOON, Jo. **No Fundo do Mar**. 1º ed. São Paulo: Editora Salamandra, 2013.
- PINHEIRO, E. M.; KAKEHASHI, T. Y.; ANGELO, M. O uso de filmagem em pesquisas qualitativas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 5, p. 717-722, 2005.
- RAMOS, Tacyana K. Gomes; ROSA, Ester C. de Sousa. **Participação de bebês em práticas de leitura e contação de histórias na creche**. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 17. Anais do 17º COLE, Campinas, SP,: ALB, 2009.

Disponível em: <http://www.alb.com.br/portal.html>. Acesso em: 03 de jul. 2017.  
ISSN: 2175-0939. Campinas, 2009.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes. **As crianças no centro da organização pedagógica: o que os bebês nos ensinam?** Qual a atuação de suas professoras? Trabalho apresentado na 35ª Reunião Anual da ANPED (Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), no GT Educação de Crianças de 0 a 06 anos. Porto de Galinhas (PE): 2012.

REYES, Yolanda. **Mediadores de leitura**. In.: FRADE, Isabel C. A. da S.; BREGUNCI, Maria das G. de C. ;VAL ,Maria da G. F. da C. (orgs.) Glossário Ceale. UFMG, Minas Gerais, 2014.

ROSAS, Alejandro. **Bibi Vai para a Escola** - Col. Primeiras Decisões. 1º ed. Porto Alegre: Scipione, 2005.

SALAMANDRA. **Na Escola com o Coelho**. 1º ed. São Paulo: Editora Salamandra, 2008.

SALAMANDRA. **Pipo, o Cãozinho**. 1º ed. São Paulo: Editora Salamandra, 2005.

VIGOTSKI, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.